

ESTATÍSTICAS

27h

A cada 27 horas há uma vítima fatal pela transfobia no Brasil.

5x

Jovens LGBTTT's pensam cinco vezes mais em suicídio comparado a heterossexuais

35

A média de vida de uma pessoa trans é de 35 anos, enquanto de heterossexuais é 75 anos.

19h

A cada 19 horas uma pessoa LGBTTT é vítima de suicidio no Brasil.

O SUICÍDIO PODE E DEVE SER PREVENIDO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) nove em cada dez mortes por suicídio podem ser evitadas, ou seja, 90% dos casos de suicídio podem ser prevenidos. Assim como o de pessoas LGBTTT's também podem ser prevenidos. Estudos apontam que a existência de uma pessoa próxima que acolhesse o sujeito em sua orientação sexual, diminuiria 40% a chance de tentativas de suicídio.

O sujeito que idealiza e pratica suicídio encontra-se em grande sofrimento, e não deve ser ainda mais julgado, mas sim ouvido, e acolhido, sem julgamentos. É importante entendermos que padrões sexuais, de estética, de raça, entre outros, socialmente construídos influenciam significativamente na vida dos sujeitos, causando grande sofrimento e desamparo. Sendo uma construção social, pode-se mudar este padrão, e realizar a construção de uma sociedade menos estigmatizante, preconceituosa, e homofóbica.

É importante se pensar em um trabalho multidisciplinar e humano, isto é, de várias áreas em prol deste tema buscando sensibilizar a sociedade e acolher o público LGBTTT.

**SUICIDIO
LGBTTT
PRECISAMOS FALAR E
ESCUTAR!**

**Eduarda Ortiz; Eliane de Fátima;
Peterson Pinho; Tauana Bogo**

O QUE É SUICÍDIO?

Podemos definir o suicídio como um ato de autodestruição, voluntário de tirar a própria vida. O suicídio é algo complexo e multideterminado, isto é, não abarca uma só causa, e sim pode estar ligado a várias causas, isto é, questões biológicas, psicológicas, sociais, culturais, políticas e etc.

SUICÍDIO LGBTT

Quando falamos do público LGBTT, os números estáticos de suicídio em relação a heterossexuais são maiores, tendo como grande influência questões sociais/culturais. No Brasil, há construções de padrões sociais, como o padrão heterossexual, e tudo o que é fora deste padrão é taxado como anormal. Há uma visão negativa da sociedade em relação ao público LGBT, o que acaba afetando a vida destas pessoas, de até mesmo não se aceitarem como são, por medo de serem julgados. O julgamento da sociedade, da família, das organizações e etc, trás grande sofrimento ao sujeito, que as vezes acabam vendo o suicídio como uma saída deste sofrimento.

FATORES DE RISCO

Podemos dizer que os fatores de riscos são situações que podem aumentar a probabilidade de ocorrência do suicídio. Estes fatores podem ser de ordem biológica, psicologia, social, cultural e ambiental:

- Discriminação social;
- Orientação sexual LGBTT;
- Falta de apoio social e familiar diante de sua escolha sexual;
- Preconceito;
- Desesperança e desamparo;
- Violência;
- Histórico familiar de suicídio;
- Depressão;
- Abuso de álcool e drogas;
- Idade entre 15 e 35 anos;
- Cultura;
- Padrões sociais;
- Política;
- Entre outros.



O QUE FAZER X O QUE NÃO FAZER

O que fazer?

- Acolher, ouvir, dar apoio, sem julgamentos;
- Ter empatia, entendendo o sentimento do outro;
- Verificar o grau de risco e avisar a família;
- Indicar profissionais da área de Psicologia;
- Mostrar respeito pelas opiniões e valores do sujeito.

O que não fazer?

- Falar que sabe o que a pessoa está sentindo;
- Dizer que homossexualidade é só uma fase, ou que é frescura;
- Prometer o que não está ao seu alcance;
- Ignorar a situação;
- Condenar ou julgar o sujeito;
- Desafiar a pessoa a seguir em frente.

Suicídio é uma questão de saúde pública!

Referência Bibliográfica

DAMASCENO, Italo. **Setembro Amarelo: é preciso prevenir depressão entre LGBT;** Revista Metropoles, 03, de setembro de 2019. Acesso em: 15 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/vozes-lgbt/setembro-amarelo-e-preciso-prevenir-depressao-entre-lgbts>> ;

Conselho Federal de Psicologia. **O Suicídio e os Desafios para a Psicologia.** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013. Acesso em: 15 de novembro de 2020. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>> ;

ROSA, Wilzacler. **Pesquisa revela o risco de suicídio na comunidade LGBT.** Conselho Regional de Psicologia (AL). Acesso em: 15 de novembro de 2020. Disponível em: <<http://www.crp15.org.br/?artigos=pesquisa-revela-o-risco-de-suicidio-na-comunidade-lgbt>> ;

BRANQUINHO, Bruno. **Suicídio da população LGBT: precisamos falar e escutar.** Carta Capital; 26 de agosto de 2019. Acesso em: 15 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/suicidio-da-populacao-lgbt-precisamos-falar-e-escutar/>> ;

Governo do Brasil. **Setembro Amarelo: nove em cada dez mortes podem ser evitadas.** 10 de setembro de 2019. Acesso em: 15 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2019/09/setembro-amarelo-nove-em-cada-dez-mortes-podem-ser-evitadas>>

Guia informativo sobre a prevenção do suicídio: Assistência Estudantil em Defesa da Vida(UFAM). Acesso em: 15 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/2178/1/Cartilha%20de%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20ao%20Suic%C3%ADdio.pdf>>.